

**DEVIR E RIZOMA NA SALA DE AULA:
UMA ABORDAGEM DINÂMICA COM O FESTIVAL DE TEATRO FILOSÓFICO**

*BECOMING AND RHIZOME IN THE CLASSROOM:
A DYNAMIC APPROACH WITH THE PHILOSOPHICAL THEATER FESTIVAL*

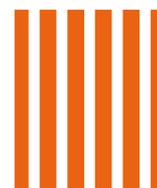
Deoclécio Tadeu Alves Barroso¹
Evandro da Fonseca Costa²

RESUMO: Este estudo investiga a adoção do teatro filosófico como uma abordagem alternativa para lidar com a tendência conteudista no ensino de filosofia no ensino médio. A pesquisa foi conduzida na Escola Técnica Estadual Senador Wilson Campos, situada em Paudalho, Pernambuco. O foco principal foi a integração dos conceitos de "devir" e "rizoma" de Deleuze e Guattari, buscando enriquecer a experiência educacional em filosofia e proporcionar uma aprendizagem mais contextualizada e relevante para os alunos. Diferentemente do ensino tradicional, que muitas vezes se limita à transmissão de conteúdo, o teatro filosófico foi implementado como um instrumento pedagógico. Durante o Festival de Teatro Filosófico realizado na escola, os estudantes tiveram a oportunidade de participar ativamente, aplicando e vivenciando conceitos filosóficos em performances teatrais. Esta abordagem prática visava não apenas a compreensão teórica, mas também a aplicação e a experiência direta dos conceitos estudados. Para avaliar o impacto dessa metodologia, foi aplicado um questionário de 10 perguntas aos estudantes, com ênfase na compreensão dos conceitos filosóficos e no desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Os resultados obtidos indicaram que a abordagem do teatro filosófico facilitou um envolvimento mais profundo e ativo dos alunos com a filosofia. Esta experiência promoveu um aprendizado dinâmico, participativo e significativamente mais envolvente, contrastando com a abordagem conteudista tradicional. A implementação do teatro filosófico na Escola Técnica Estadual Senador Wilson Campos se mostrou não apenas como uma alternativa para enfrentar a tendência conteudista, mas também como uma estratégia eficaz para promover um ensino de filosofia mais rico e contextualizado. Além disso, a pesquisa ressalta a importância de futuras investigações para avaliar os efeitos a longo prazo dessa metodologia no desenvolvimento integral dos estudantes e na melhoria do ensino de filosofia, enfatizando a necessidade de abordagens educacionais que valorizem o pensamento crítico, a criatividade e a participação ativa dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Conteudismo, Deleuze e Guattari.

¹Mestrando em Filosofia pelo programa PROF-FILO (Mestrado Profissional em Filosofia) no IFPE campus Vitória de Santo Antão. E-mail: dtab@discente.ifpe.edu.br

²Orientador, professor doutor em Filosofia pelo Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Filosofia UFPE/ UFPB/ UFRN; professor efetivo de Filosofia do IFPE. E-mail: evandrocosta@recife.ifpe.edu.br



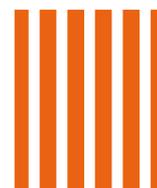
ABSTRACT: This study investigates the adoption of philosophical theater as an innovative approach to counter the content-focused trend in teaching philosophy at the high school level. The research was conducted at Escola Técnica Estadual Senador Wilson Campos, located in Paudalho, Pernambuco. The main aim was to integrate the concepts of "becoming" and "rhizome" from Deleuze and Guattari, aiming to enrich the educational experience in philosophy and provide more contextualized and relevant learning for students. In contrast to traditional teaching, often limited to content transmission, philosophical theater was introduced as a pedagogical tool. During the Philosophical Theater Festival held at the school, students had the opportunity to actively engage, applying and experiencing philosophical concepts in theatrical performances. This practical approach aimed not only at theoretical understanding but also at the application and direct experience of the studied concepts. To measure the impact of this methodology, a 10-question survey was administered to the students, focusing on the understanding of philosophical concepts and the development of critical and creative skills. The results indicated that the philosophical theater approach facilitated a deeper and more active engagement of students with philosophy, promoting dynamic, interactive, and significantly more engaging learning compared to the conventional content-focused approach. The implementation of philosophical theater at Escola Técnica Estadual Senador Wilson Campos proved to be not just a valid alternative to the content-focused trend but also an effective strategy for a more enriching and contextualized teaching of philosophy. Additionally, the study underscores the importance of future investigations to assess the long-term impacts of this methodology on the comprehensive development of students and the improvement of philosophy teaching, emphasizing the need for educational practices that value critical thinking, creativity, and active student participation.

KEYWORDS: Didactics, Contentism, Deleuze and Guattari.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de filosofia nas escolas públicas de ensino médio no Brasil oferece um espaço essencial para reflexão e preparação intelectual dos estudantes. A trajetória da filosofia como disciplina no currículo educacional brasileiro é marcada por instabilidades e mudanças significativas ao longo do tempo. Inicialmente estabelecida como obrigatória na década de 1930, a disciplina enfrentou um período de exclusão durante a ditadura militar. Este cenário mudou com a Lei Federal nº 11.684/08, de 2 de junho de 2008, que alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, tornando a filosofia e a sociologia disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio (Brasil, 2008; Sardá, 2018).

A reintrodução da filosofia no currículo do ensino médio brasileiro foi um resultado direto da resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2006, que visava tornar obrigatório o



ensino desta disciplina. A lei promulgada em 2008 veio para consolidar essa obrigatoriedade em ambas as esferas de ensino, tanto nas instituições públicas quanto privadas (Sardá, 2018). Nesse contexto, o retorno da filosofia ao currículo escolar brasileiro reforça o objetivo fundamental da disciplina: promover a reflexão crítica, a autonomia intelectual e a discussão de temas essenciais à construção da cidadania. Este contexto histórico e a atual relevância da filosofia na formação dos estudantes brasileiros demonstram a importância de continuar a valorizar e aprimorar o ensino desta disciplina nas escolas de ensino médio em todo o país (Sardá, 2018; Rodrigues, 2023).

No entanto, esbarramos na problemática relacionada a forma como o ensino tradicional, muitas vezes, não consegue abranger a complexidade e a necessidade de questionamento inerente à filosofia. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio tem sido alvo de críticas por seu modelo de ensino centrado no controle externo e técnico da aprendizagem. Ao priorizar a memorização e a reprodução de conteúdo, esse modelo negligencia debates importantes no campo da filosofia, visto que esta é excluída em prol de abordagens mais centradas em conteúdos técnicos. Por outro lado, a filosofia, como disciplina, promove a indagação como característica fundamental, incentivando a reflexão e a construção de novas perguntas. Essa abordagem é essencial para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de esclarecerem a realidade que os cerca e de tomar posições diante dela. Assim, a BNCC apresenta uma séria incongruência com a própria natureza da educação filosófica, pois impede o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação desses cidadãos.

Diante deste cenário, onde o modelo educacional tradicional traz percalços para abarcar a riqueza e a complexidade do ensino filosófico, surge a necessidade de buscar alternativas pedagógicas mais eficazes e engajadoras. Nesse contexto, podemos explorar o uso do teatro como uma proposta promissora. Como metodologia de ensino, o teatro oferece benefícios significativos para a educação, promovendo o desenvolvimento de habilidades como a tomada de decisão, a compreensão de relações sociais e a apreciação artística.

Essa abordagem reforça as metas educacionais e estimula o desenvolvimento intelectual, afetivo e comportamental dos estudantes, contribuindo para uma formação mais integral. Ao possibilitar o confronto com questões existenciais, o teatro fomenta a criatividade, comunicação e uma visão ampliada do mundo. Além disso, a prática teatral pode ser uma ferramenta para a assimilação de conteúdo específico de diversas disciplinas, enriquecendo o processo de aprendizagem com experiências socioculturais e artísticas (Guedes, 2022).

É neste contexto que o festival de teatro filosófico se apresenta como uma ferramenta com o objetivo de resgatar o ensino de filosofia ou até criar um lugar de ver e refletir. Cujo objetivo não é meramente preencher as lacunas, mas também, fomentar um ambiente de aprendizado mais vivo e participativo, onde os estudantes possam explorar e questionar os conceitos filosóficos de maneira mais profunda e significativa. Para promover mudanças efetivas foi implementada na Escola Técnica Estadual Senador Wilson Campos, localizada na cidade de Paudalho, PE. No decorrer do festival, iniciou-se uma introdução aos conceitos de 'devir' e 'rizoma', conforme propostos por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Estes conceitos, que serão aprofundados posteriormente, fornecem uma base teórica para compreender a transformação contínua e a interconexão no campo da filosofia, servindo como pano de fundo para as atividades práticas e reflexões desenvolvidas pelos estudantes.

Assim, o objetivo deste trabalho é explorar como a implementação de um festival de teatro filosófico pode servir como uma metodologia alternativa para o ensino de filosofia na educação básica. Este festival pretende proporcionar uma forma dinâmica e interativa de aprendizado, permitindo uma maior participação e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

2. REPENSANDO O ENSINO DE FILOSOFIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE DELEUZE E GUATTARI PARA UMA PEDAGOGIA CRIATIVA E EXPERIENCIAL

A obra "O que é a filosofia?" de Gilles Deleuze e Félix Guattari representa uma contribuição significativa para o entendimento e ensino da filosofia. Neste livro transcende a visão convencional/curricular da filosofia. Os autores exploram a filosofia além do seu papel tradicional como mero estudo acadêmico, apresentando-a como uma forma dinâmica de pensar e criar conceitos. Eles argumentam que a filosofia é uma prática de conceitualização que se diferencia da ciência e da arte por sua capacidade de inventar e manipular conceitos (Deleuze; Guattari, 2010).

A importância da imanência no pensamento filosófico é ressaltada, onde os conceitos são criados e existem dentro do plano do pensamento, não como abstrações, mas como realidades concretas. Esta abordagem enfatiza a criatividade e a experimentação no pensamento filosófico, aspectos que podem ser extremamente enriquecedores no ensino de filosofia, conforme discutido por Deleuze e Guattari em suas obras. (Deleuze; Guattari, 2010). Nesta obra, os autores oferecem

uma nova perspectiva sobre a natureza e o propósito da filosofia, apresentando conceitos como o "devir" e o "rizoma", que possuem repercussões para o ensino de filosofia. O conceito de "devir", que surgiu da colaboração entre Deleuze e Guattari, refere-se a uma visão antropológica que permite compreender as relações humanas em termos de mudança e transformação contínua. O devir é visto como uma forma de explicar as relações humanas, enfatizando a linguagem como um elemento central na compreensão do homem e do mundo (Santos, 2021). Na literatura, o devir é entendido como a desterritorialização da escrita, permitindo ao autor produzir novas alianças e enunciados, e é considerado como um território para a experimentação da linguagem. Deleuze e Guattari destacam que a linha de fuga, um elemento chave do devir, permite aos agentes dissociarem-se do que são e se encaminharem para uma nova criação, sublinhando que o devir é um movimento contínuo, sem conclusões definitivas (Santos, 2021).

Já o "rizoma" é uma metáfora utilizada pelos autores para descrever uma forma de conhecimento que é não-hierárquica e não-linear, enfatizando a multiplicidade e a conexão entre ideias e disciplinas. Em um estudo focado nas organizações empresariais, as ideias de Deleuze e Guattari são utilizadas para examinar a multiplicidade de abordagens na estruturação organizacional. Este enfoque rizomático desafia os modelos tradicionais de teorização organizacional, geralmente baseados em princípios funcionalistas, explorando novas formas de compreender e estruturar entidades empresariais. Tal abordagem propõe uma visão mais dinâmica e menos hierárquica das organizações, conforme discutido por (Zioli, Ichikawa e Mendes em 2021). O conceito de rizoma pode ser aplicado em diferentes áreas, incluindo a política, a cultura e a tecnologia. Eles defendem uma abordagem não centralizada e não hierárquica para resolver problemas e criar mudanças sociais. Essa visão política está alinhada com a filosofia da diferença, que enfatiza a importância da multiplicidade na compreensão do mundo. Esses deslocamentos conceituais nos convidam a repensar nossas noções tradicionais de identidade e nos desafiam a abraçar a complexidade e a diversidade do mundo que nos rodeia.

Contra os sistemas centrados (e mesmo policentrados), de comunicação hierárquica e ligações preestabelecidas, o rizoma é um sistema a-centrado não hierárquico e não significativo, sem General, sem memória organizadora ou autômato central, unicamente definido por uma circulação de estados. O que está em questão no rizoma é uma relação com a sexualidade, mas também com o animal, com o vegetal, com o mundo, com a política, com o livro, com as coisas da natureza e do artifício, relação totalmente diferente da relação arborescente: todo tipo de "devires" (Deleuze; Guattari, 2011, p. 32).

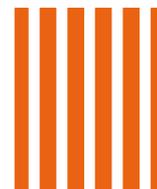
A adoção do rizoma como metáfora para a resistência política reflete-se no modo como o público se envolve e reflete sobre questões filosóficas. Essa resistência à abordagem tradicional de ensino, representada pelo modelo arborescente onde as informações fluem de cima para baixo, é desafiada pela estrutura rizomática. O rizoma, enquanto um modelo de pensamento, espelha a filosofia da diferença, caracterizado por suas múltiplas conexões que não estão sujeitas a uma hierarquia fixa. Esta estrutura contrastante permite uma interconexão flexível e diversificada, exemplificando a natureza não-linear e expansiva do pensamento filosófico. Argumentam que, em oposição à estrutura linear e hierárquica do ensino tradicional, o rizoma promove um fluxo de informações e ideias mais democrático e inclusivo (Deleuze; Guattari, 2011).

Deleuze e Guattari³ destacam a importância da imanência no pensamento filosófico, onde os conceitos são criados e existem dentro do plano do pensamento, não como abstrações, mas como realidades concretas. Essa abordagem enfatiza a importância da criatividade e da experimentação no pensamento filosófico, algo que pode ser extremamente enriquecedor no ensino de filosofia (Deleuze; Guattari, 2010).

Nesta obra, os autores oferecem uma nova perspectiva sobre a natureza e o propósito da filosofia, apresentando conceitos como o "devir" e o "rizoma", que possuem implicações profundas para o ensino da filosofia.

O conceito de "devir", que surgiu da colaboração entre Deleuze e Guattari, refere-se a uma visão antropológica que permite compreender as relações humanas em termos de mudança e transformação contínua. O devir é visto como uma forma de explicar as relações humanas, enfatizando a linguagem como um elemento central na compreensão do homem e do mundo, na literatura, o devir é entendido como a desterritorialização da escrita, permitindo ao autor produzir novas alianças e enunciados, e é considerado como um território para a experimentação da linguagem. Deleuze e Guattari destacam que a linha de fuga, um elemento chave do devir, permite

³Gilles Deleuze (1925 -1995) e Félix Guattari (1930 - 1992) foram filósofos franceses que colaboraram em obras influentes, desafiando as noções tradicionais de pensamento. Deleuze explorou temas como diferença, multiplicidade e criação de conceitos em obras como "diferença e repetição". Guattari, psicanalista e ativista, coescreveu "Mil Plátos": Capitalismo e Esquizofrênia", onde abordam subjetividade, poder e sociedade. Sua parceria ressaltou em abordagens experimentais à filosofia deixando legado impactante nas áreas filosófica e política (Razão Inadequada, 2023).



aos agentes dissociarem-se do que são e se encaminharem para uma nova criação, sublinhando que o devir é um movimento contínuo, sem conclusões definitivas (Santos, 2021).

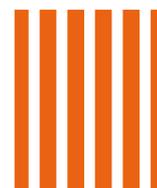
3. QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DESSE TIPO DE ABORDAGEM NO ENSINO DE FILOSOFIA? PERSPECTIVAS SOBRE O IMPACTO DE DELEUZE E GUATTARI NO ENSINO DE FILOSOFIA

A literatura especializada evidencia as contribuições inovadoras de Gilles Deleuze e Félix Guattari no ensino de filosofia. Gelamo (2008), enfatizando um ensino criativo e baseado na geração de conceitos, desvia-se das abordagens tradicionais centradas em temas transcendentais e propõe uma pedagogia imanente, realçando a experimentação e a criação no âmbito filosófico. Essa nova perspectiva implica uma mudança paradigmática no ensino, promovendo um pensamento mais criativo e menos dogmático.

Essa visão é reforçada pela argumentação de que a natureza filosófica do ensino reside na abordagem dos conteúdos, não apenas em seu conteúdo em si (Gallina, 2004). A didática, portanto, não deve ser secundarizada, mas sim alinhada à natureza da atividade filosófica. Diante de um currículo rígido, percebe-se a necessidade de inovar nas práticas de ensino de filosofia, adotando uma abordagem que venha de fato integrar pensamento, conceito e experiência. Uma prática que bem ilustra esse processo educativo, integrativo e interativo, é o “Teatro Filosófico: Aprender e Ensinar Filosofia com Deleuze”, realizada pelos pesquisadores Azevedo Junio e Zuben (2021). O estudo demonstrou a interessante viabilidade do teatro como um instrumento pedagógico, promovendo uma atitude do pensamento, tendo em vista o aprofundamento dos conceitos filosóficos, de maneira inovadora por meio de experiências performáticas.

Essas abordagens, que se distanciam do ensino tradicional, propõem um ensino de filosofia que é simultaneamente criativo e experimental. Os estudantes são incentivados a desenvolver seus próprios conceitos e a enfrentar problemas complexos, em contraste com a simples aprendizagem de conteúdos predeterminados. Tal festival de teatro filosófico, portanto, oferece uma plataforma para a experimentação filosófica, permitindo que os educandos explorem a filosofia de maneira interativa e dinâmica, alinhada com as ideias de rizoma e devir de Deleuze e Guattari.

4. METODOLOGIA



A metodologia deste estudo baseia-se na pesquisa-ação, uma abordagem qualitativa e participativa que envolve ciclos contínuos de planejamento, ação, observação e reflexão e se trata de um recorte da dissertação de mestrado do autor. Esta abordagem demonstra potencial para explorar novas metodologias de ensino, como o Festival de Teatro Filosófico, pois permite a adaptação e a melhoria contínua da proposta baseada no *feedback* e na análise de dados dos participantes.

A pesquisa-ação é reconhecida por seu potencial em promover mudanças efetivas no ambiente educacional, conforme destacado por Thiollent (2011). Essa abordagem é particularmente adequada para o contexto educacional, pois envolve tanto educadores quanto educandos no processo de aprendizagem e desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

O estudo foi conduzido na Escola Técnica Senador Wilson Campos, em Paudalho, Pernambuco, uma instituição que oferece ensino médio e cursos técnicos a uma população estudantil diversificada. Os sujeitos da pesquisa incluem alunos do terceiro ano do ensino médio, sob orientação do professor de filosofia, que atua como facilitador e orientador do projeto, e com o suporte da coordenação pedagógica da escola, responsável pela logística e estruturação do festival.

Para a coleta de dados empregamos uma variedade de instrumentos para avaliar os impactos promovidos por este projeto. Utilizamos entrevistas, observações do comportamento dos estudantes, um questionário composto por dez perguntas, entrevistas com a coordenadora, observação direta dos ensaios e apresentações, análise de documentos como planos de aula e scripts, além dos diários de reflexão dos estudantes. Essa abordagem nos permitiu obter informações abrangentes sobre a experiência, aprendizado, engajamento e desenvolvimento de habilidades dos estudantes.

5. FESTIVAL DE TEATRO FILOSÓFICO NA APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO

O Festival de Teatro Filosófico, realizado na Escola Técnica Senador Wilson Campos, em Paudalho, Pernambuco, emergiu como proposta para alguns aos desafios encontrados no ensino de filosofia na educação básica. Este projeto foi concebido como uma proposta alternativa a

abordagem tradicional das aulas de filosofia, que muitas vezes se mostravam repetitivas e pouco engajadoras, em uma experiência de aprendizagem dinâmica e significativa para os estudantes do terceiro ano do ensino médio. O festival se baseia na fusão do teatro com a filosofia, proporcionando aos estudantes explorar e expressarem os conceitos filosóficos através da performance artística. Cada peça teatral é concebida para ilustrar e questionar ideias filosóficas, estimulando assim a reflexão crítica e o debate. Os estudantes desempenham papéis ativos em todas as fases do festival, desde a concepção e redação das peças até a atuação, produção e direção. Essa abordagem prática permitiu uma imersão nos temas filosóficos, desenvolvendo habilidades criativas e colaborativas. Longe de ser uma abordagem passiva de aprendizado, os estudantes foram encorajados a exploração e experimentação vivencial dos conceitos filosóficos, contribuindo para uma compreensão mais profunda e pessoal dessas ideias.

A organização da proposta iniciou-se com uma revisão da literatura e teorias filosóficas, particularmente as ideias de Gilles Deleuze e Félix Guattari, cujos conceitos de rizoma, multiplicidade e diferença ofereceram uma base teórica robusta para a inovação pedagógica. Inspirado pela leitura de "O que é a filosofia?", a ideia de um festival de teatro filosófico surgiu como uma metodologia ativa de ensino proposta por um dos estudantes e idealizada com orientação do professor da turma.

A fase seguinte consistiu no planejamento colaborativo entre professores e estudantes. Os temas a serem explorados nas peças teatrais, faziam parte do conteúdo programático da disciplina incluindo questões de poder, política, cultura, liberdade, alteridade, moral, ética, violência e tecnologia. Este processo participativo não apenas envolveu os estudantes na construção do conhecimento, mas também incentivou a autonomia e a criatividade.

Durante a implementação, os estudantes se dividiram em grupos, cada um responsável por diferentes aspectos da produção teatral, como pesquisa de enredos, sonoplastia, figurinos e organização dos papéis.

O ápice do projeto foi a realização do festival, que se transformou em um evento competitivo entre as turmas, com a inclusão de jurados externos para avaliar as performances. Esta competição adicionou um elemento de entusiasmo e desafio ao projeto, motivando ainda mais os estudantes a se envolverem profundamente com o material e a apresentação.

Após a conclusão do festival, foi realizada uma fase de avaliação e reflexão. Os estudantes foram convidados a preencher questionários e participar de discussões em grupo para compartilhar

suas experiências e aprendizados. Estes comentários foram essenciais para avaliar o impacto do festival na compreensão dos conceitos filosóficos, no desenvolvimento de habilidades críticas e criativas e no engajamento geral dos estudantes.

Em suma, a organização do Festival de Teatro Filosófico foi um processo cuidadosamente estruturado e interativo que proporcionou aos estudantes uma oportunidade singular de se engajar ativamente na filosofia, fomentando um aprendizado significativo. Este projeto destacou-se não apenas como uma abordagem pedagógica alternativa, mas também como uma estratégia para fomentar a criatividade, a participação ativa e o pensamento crítico entre os estudantes.

O conceito central do Festival de Teatro Filosófico ecoa com as teorias apresentadas por Gilles Deleuze e Félix Guattari, especialmente aquelas descritas em “o que é a filosofia”. Nesse livro, os filósofos definem a filosofia como uma atividade de criação de conceitos, enfatizando seu caráter dinâmico e experiencial. Essa perspectiva transforma a filosofia de uma abordagem estritamente acadêmica e teórica para uma prática intrinsecamente criativa e vivencial.

No contexto do festival, a aplicação dos conceitos de "devir" e "rizoma", fundamentais na obra de Deleuze e Guattari, se manifesta de maneira tangível. O "devir" é interpretado através da participação ativa dos estudantes na criação e na representação das peças teatrais. Este processo não é estático; ele reflete a natureza contínua de mudança e transformação, onde os estudantes se deslocam de seu estado atual para explorar novas formas de expressão e compreensão. Através da teatralização, os estudantes vivenciaram o processo de "tornar-se" não apenas aprendendo sobre os conceitos filosóficos, mas também os vivenciando e os reinterpretando de maneira única.

Por outro lado, o conceito de "rizoma" se materializa na estrutura não-hierárquica e interdisciplinar do festival. Ao invés de seguir um modelo educacional linear, o festival encoraja uma abordagem rizomática, onde as ideias e as experiências dos discentes se entrelaçam de maneira orgânica e multifacetada. Esta estrutura reflete a ideia de multiplicidade e conexão entre disciplinas e conceitos, permitindo uma compreensão mais holística e integrada da filosofia.

Além disso, a ênfase de Deleuze e Guattari na imanência e na experimentação no pensamento filosófico é vividamente incorporada no festival. Aqui, os conceitos filosóficos não são meramente abstrações teóricas; eles se tornam realidades concretas através de expressões artísticas e performances teatrais. Esta abordagem não só enriquece o ensino de filosofia, mas também se alinha com a visão de Deleuze e Guattari sobre a filosofia como uma prática criativa e viva.

A implementação do Festival de Teatro Filosófico, portanto, atua como uma exemplificação prática e inovadora das teorias de Deleuze e Guattari. Ele não apenas desafia a abordagem tradicional do ensino de filosofia, mas também transforma o processo educativo em uma experiência mais engajadora, interativa e significativa para os estudantes. Neste cenário, a filosofia deixa de ser uma disciplina distante e se torna uma aventura viva de pensamento, criatividade e expressão pessoal. O Festival de Teatro Filosófico tem o potencial de dar uma nova possibilidade para o ensino de filosofia, tornando-o uma experiência mais vibrante e impactante. Ao se afastar de métodos de ensino mais tradicionais e abstratos, esse festival abre novas vias para que os estudantes descubram e se conectem com a filosofia de uma maneira que é simultaneamente educativa e emocionalmente gratificante.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, focado na implementação de um Festival de Teatro Filosófico, emergiu como uma resposta à necessidade de revitalizar o ensino de filosofia nas escolas públicas de ensino médio no Brasil. Contextualizado no histórico de instabilidades e mudanças na trajetória da filosofia como disciplina no currículo educacional brasileiro, o objetivo do trabalho foi explorar como essa abordagem pedagógica alternativa poderia promover uma reflexão crítica e uma maior autonomia intelectual entre os estudantes alinhando-se aos objetivos fundamentais da filosofia na formação.

O Festival de Teatro proporcionou uma nova dimensão ao aprendizado de filosofia entre os estudantes. Através de atividades teatrais, eles não só compreenderam melhor os conceitos filosóficos, mas também desenvolveram habilidades críticas e criativas. Esta metodologia, inspirada nas ideias de Deleuze e Guattari, resultou em um maior engajamento e interesse dos alunos pela disciplina, conforme evidenciado por questionários e observações.

Diante desses resultados promissores, o estudo aponta para uma necessidade de revisão nas práticas pedagógicas convencionais em filosofia. Indica a relevância de estratégias de ensino mais interativas e experiências que vão além do modelo educacional tradicional. A adoção de métodos que incentivem a criatividade, a expressão artística e a participação ativa parece ser um caminho interessante para um aprendizado mais significativo e engajado.

Olhando para o futuro, a continuidade desta pesquisa no âmbito do mestrado focará em uma análise mais aprofundada dos questionários aplicados durante o festival. Este próximo passo

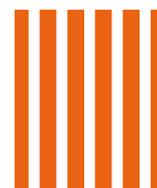
será crucial para entender em detalhes as contribuições específicas dessa abordagem para o ensino de filosofia, possibilitando uma avaliação mais precisa do impacto do festival no desenvolvimento intelectual e pessoal dos estudantes.

Este estudo aponta para a necessidade de explorar novas fronteiras na educação filosófica, visando a emancipação intelectual dos estudantes. Uma abordagem que vai além do currículo tradicional, a filosofia na escola pode ser uma ferramenta poderosa para libertar os alunos das estruturas hierárquicas convencionais, incentivando-os a questionar e a pensar de forma autônoma. A aplicação das ideias de Deleuze e Guattari em diferentes contextos educacionais promete renovar as práticas de ensino, desafiando a passividade e a mera repetição de conhecimentos. Investigar o impacto a longo prazo dessa metodologia no pensamento crítico e na autonomia dos estudantes será crucial, não apenas para a evolução do ensino de filosofia, mas como um meio de transformação social, desencadeando uma reflexão sobre a educação e seu papel na formação de indivíduos questionadores e independentes. Por fim, este trabalho levanta várias questões importantes para futuras pesquisas. Entre elas, a adaptação e implementação desta abordagem em diferentes contextos educacionais, a avaliação dos impactos a longo prazo dessa metodologia no pensamento crítico e na autonomia intelectual dos estudantes, e a exploração de como as ideias de Deleuze e Guattari podem ser aplicadas para inovar em outras áreas do ensino. A busca por respostas a estas questões será fundamental para continuar a evolução e o aprimoramento das práticas pedagógicas em filosofia e além.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JÚNIOR, Aldo Batista de; VON ZUBEN, Marcos de Camargo. **Teatro filosófico: aprender e ensinar filosofia com Deleuze**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (Resafe), [S.L.], n. 34, p. 140-158, 12 nov. 2020. Biblioteca Central da UNB. <http://dx.doi.org/10.26512/resafe.v2i34.35137>.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jun. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11684-2-junho-2008-575857-norma-pl.html>. Acesso em: 26 nov. 2023.



DE ALMEIDA, Francis Silva. **A filosofia e seu campo de ensino: conversações com Deleuze-Guattari.** Conjecturas, v. 22, n. 3, p. 528-541, 2022.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia.** Vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira; Aurélio Carreira Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

GALLINA, Simone. **O ensino de filosofia e a criação de conceitos.** Cadernos Cedes, v. 24, p. 359-371, 2004.

GELAMO, Rodrigo Pelloso. **A imanência como lugar do ensino de filosofia.** Educação e Pesquisa, v. 34, n. 01, p. 127-137, 2008.

GUEDES, Adenildo Pereira. **As contribuições do teatro para educação no contexto do ensino fundamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 06, Vol. 08, pp. 199-210. Junho de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/teatro-para-educacao>.

Razão Inadequada. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/filosofos/deleuze/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. **O ensino da filosofia e o fazer filosofia na escola.** Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 53, p. 1-4, 2023. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980531410407>.

SANTOS, Géssica Brito. **Devir e escrita na filosofia de Deleuze e Guattari.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 05, pp. 191-204. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959.

SARDÁ, Daniela Nienkötter. **A história do ensino da filosofia no sistema escolar francês e brasileiro.** Hist. Educ., Porto Alegre, v. 22, n. 56, p. 187-206, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** Cortez editora, 2022.

ZIOLI, Eline Gomes de Oliveira; ICHIKAWA, Elisa Yoshie; MENDES, Luciano. **Contribuições de Deleuze e Guattari para uma perspectiva rizomática das organizações.** Cad. Ebape. Br, [s. l], v. 19, n. 3, p. 552-563, set./dez. 2021.

